

Faculdade Infórium de Tecnologia
Faculdade Promove de Minas Gerais
Faculdade Promove de Belo Horizonte
Faculdade Kennedy de Belo Horizonte
Faculdade Kennedy de Minas Gerais
Escola de Engenharia Kennedy

Comissão Própria de Avaliação

PROJETO DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

Maio 2015

Sumário

Introdução	3
Objetivos	4
Organização	5
Sensibilização	6
Metodologia	8
Eixos de Avaliação Institucional	10
Formas de participação da comunidade acadêmica	18
Forma de utilização dos resultados da avaliação	21
Cronograma e calendário das atividades	24

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por autoavaliação um processo cíclico, que possui um caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional. A instituição entende que o processo de autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de autoavaliação desenvolvidas contam com o integral apoio e comprometimento da Direção da Instituição e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo. A Comissão Própria de Avaliação - CPA é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP. Sua ação envolve a elaboração do processo de autoavaliação e é feita em perfeita sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Consolidar o processo de auto avaliação, construído pelos seus docentes, discentes, técnico-administrativos e seus ex-alunos, para subsidiar a gestão acadêmica e potencializar o desempenho institucional.

2.2. Objetivos Específicos

1. Criar a cultura de auto avaliação em busca de qualidade;
2. Sensibilizar a comunidade para a importância da participação no auto avaliação institucional como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais;
3. Promover a auto avaliação como processo pedagógico, administrativo e social;
4. Diagnosticar a atual situação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
5. Redigir relatórios com análise imparcial dos resultados e proposta de mudanças;
6. Divulgar os resultados na mídia da comunidade acadêmica;
7. Fortalecer os laços com a comunidade, demonstrando ter responsabilidade social.

3. ORGANIZAÇÃO

A responsabilidade pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação é da CPA que está organizada com a participação de representantes da comunidade acadêmica escolhidos (as) através de eleições diretas pelos seus pares, e de representantes da comunidade escolhidos (as) através de consulta aos movimentos sociais e entidades conveniadas com as Instituições de ensino. O funcionamento da CPA consta de regimento próprio, elaborado coletivamente, e aprovado pelo Conselho Acadêmico.

4. SENSIBILIZAÇÃO

O projeto de Avaliação Institucional entende como necessária a discussão com os diversos níveis setoriais a fim de buscar a definição do processo avaliativo que melhor se adapta às características da Instituição.

Busca-se, da mesma forma, a reflexão sobre as diretrizes, ações e atividades que se pretende implementar a posteriori, considerando, sempre, uma abordagem crítica envolvendo a estrutura hoje existente no ensino superior do País.

O maior mérito de um processo de sensibilização está relacionado à socialização do conhecimento sobre avaliação, para toda a comunidade acadêmica. A estruturação deste processo é feita através de reuniões com docentes, discentes e funcionários administrativos. Como método de orientação, são ativadas, dentre outras formas de informação, por palestras, cursos, cartazes, informativos diversos, vídeos e jornais.

Assim, objetivando assegurar a institucionalização do processo avaliativo, é necessário envolver os interessados, estabelecendo uma relação de parceria e de credibilidade, respondendo aos anseios da própria Instituição.

O processo de sensibilização desenvolvido pela instituição deve ter o mérito de poder criar uma consciência para a qualidade; ela construirá expectativas nos participantes relacionando-a a um processo que beneficiará a Instituição como um todo, e não apenas o favorecimento de unidades estanques ou o atendimento a expectativas externas, quaisquer que sejam elas. Em suma, a participação de todos os segmentos institucionais reveste-se de extrema importância, vez que oportuniza o desencadeamento de discussão em todos os níveis.

A idéia da sensibilização é vista como um processo contínuo em todas as fases da Autoavaliação, garantindo a participação integral de todos os agentes envolvidos, o que conduzirá, necessariamente, a resultados mais consistentes, fundamentais para o sucesso de todo o processo avaliativo.

5. METODOLOGIA

A metodologia consubstancia-se no conjunto de instrumentos e procedimentos que devem ser utilizados para análise dos dados coletados.

Definimos como elementos da metodologia: coleta de dados, para definir as técnicas a serem utilizadas; organização e análise de dados, para escrever com clareza como os dados serão organizados e analisados.

A avaliação supõe um julgamento de valor, declara que há diferentes formas de emití-lo: pode ser pessoal e subjetivo, ou pode ser consensual, envolvendo um grupo de análise, que se baseie numa coleta e interpretação de dados. Assim, conclui-se que nesta linha de pensamento, esses fundamentos teórico-metodológicos alicerçarão a proposta de Avaliação Institucional, uma proposta em plena construção, uma proposta de todos e para todos os segmentos acadêmicos que compõem a Instituição.

A avaliação será qualitativa, entretanto, apresentará abordagem quantitativa, no momento em que for feita consulta e análise de dados quantitativos nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social, como: número de alunos matriculados, retenção/evasão, incentivo à pesquisa, participação em eventos, cursos e treinamentos, custos administrativos e projetos sociais.

A avaliação abrangerá situações internas e externas. O campo da avaliação interna contemplará docentes, técnico-administrativos e discentes. O da avaliação externa contemplará egressos e sociedade civil. Os dados quantitativos sobre os cursos serão extraídos dos respectivos departamentos e das unidades administrativas. Os dados qualitativos serão coletados por meio de questionários próprios aplicados a toda a comunidade acadêmica e de reuniões com cada segmento da instituição.

As dimensões institucionais que serão avaliadas são: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; a responsabilidade social da instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional; políticas de atendimento a estudantes egressos; sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

6. EIXOS A SEREM AVALIADAS

Cada eixo está separada em categorias de análise.

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Oitava dimensão: planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Essa dimensão será considerada como um processo de meta-avaliação, que possibilitará uma análise crítica dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação e os resultados alcançados. Os itens e formas de avaliação serão:

- Item específico no relatório final de avaliação institucional descrevendo toda a sistemática de avaliação, a participação dos segmentos da comunidade acadêmica no processo, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados, dentre outros;
- Aplicação de um questionário à comunidade acadêmica, abordando aspectos diversos da avaliação institucional, de modo a estabelecer a percepção dessa comunidade sobre o processo.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Primeira dimensão: a missão e o plano de desenvolvimento institucional - PDI

Na análise do PDI serão considerados:

- O nível de congruência entre os princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional;
- A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;
- O grau de conhecimento e apropriação da comunidade acadêmica quanto ao PDI, mensurado pelos questionários pertinentes;

- O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição.

Terceira dimensão: a responsabilidade social da instituição

A caracterização dessa dimensão será feita por uma descrição das atividades pertinentes realizadas, como eventos culturais, apoio a grupos artísticos, uso das instalações para o desenvolvimento de atividades culturais da região, inserção de membros da comunidade acadêmica em conselhos comunitários e similares em nível municipal e regional, dentre outros.

Quanto às políticas afirmativas e de inserção social: será elaborado e analisado um sumário do processo seletivo; incluindo os critérios de isenção no processo seletivo para candidatos carentes, dados quantitativos dos últimos anos de número de candidatos isentos de taxas e/ou beneficiados por programas sociais; análise dos dados de entrada de alunos da comunidade local.

Análise das políticas e procedimentos adotados para a elaboração de convênio com outras instituições públicas e com a iniciativa privada, um sumário do processo de formulação de convênios. dados quantitativos de convênios que permitam a análise da evolução dos mesmos, evidenciando o número de convênios por natureza da entidade parceira, como outras IES públicas, IES privadas, cooperativas, sindicatos patronais e de trabalhadores, ONGs, escolas de ensino fundamental e médio, entidades estrangeiras.

Ações de atendimento a membros da comunidade acadêmica portadores de necessidades especiais: procedimentos adotados na seleção de pessoal, atividades pedagógicas desenvolvidas para alunos enquadrados em tal categoria, dentre outros.

Ações desenvolvidas para a preservação do meio ambiente e educação ambiental, dentre outros.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Segunda dimensão: a política para o ensino, pesquisa, extensão e as respectivas normas de operacionalização

Esta dimensão é dividida em quatro itens, sendo ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

ENSINO DE GRADUAÇÃO:

- Analisar criticamente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para os cursos de graduação, verificando a articulação entre os mesmos;
- Avaliar a relação dos PPCs com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação;
- Avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

PESQUISA:

- Análise da articulação entre o PDI;
- Análise das formas atuais de registro das atividades de pesquisa e produção científica dos pesquisadores da instituição;
- Descrição dos veículos de publicação científica.

EXTENSÃO:

- Análise de concepção e articulação do PDI;
- Ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa.

Quarta dimensão: a comunicação com a sociedade

Nesse item será avaliado todo o sistema de comunicação, que atualmente é constituído pelo Jornal semanal, página de internet; dentre outros.

Página na Internet - Algumas proposições norteadoras da qualidade de uma página de serviço na internet serão verificadas e analisadas, como:

- Todos os órgãos possuem home-page funcional?
- Existe assessoria de comunicação?
- Algum órgão realiza constantemente um clipping da instituição?
- Que setor/órgão é responsável pela sala de imprensa?
- Que critérios são utilizados para a publicação de documentos oficiais da instituição?
- Frequência e forma de atualização da página.
- Há verificação da atualização das páginas por parte dos departamentos didático-científicos e demais órgãos da instituição?
- Existem normas definidas para veiculação de informações e de autoridade sobre as mesmas?
- Existe uma versão da página em outros idiomas?

Análise de percepção da sociedade local quanto às atividades desenvolvidas, por meio de aplicação de questionário específico.

Nona dimensão: políticas de atendimento a estudantes e egressos estudantes:

- Análise dos dados evolutivos dos alunos de graduação nos últimos cinco anos;
- Avaliação dos dados do perfil educacional do ingressante;
- Análise do perfil sócio-econômico dos ingressantes no processo seletivo, determinado por questionário aplicado aos alunos inscritos nos processos seletivos;
- Avaliação da evolução anual do número de bolsas de fomento aos alunos de graduação como bolsas de extensão, bolsas de iniciação científica e bolsas de monitoria de graduação;

- Descrição e avaliação das políticas e programas de assistência aos estudantes em todas as modalidades. Adicionalmente, os dados quantitativos dos últimos cinco anos, bem como a origem dos recursos financeiros para a manutenção de tais programas;
- Avaliação da percepção dos estudantes em relação à qualidade dos cursos de graduação, bem como dos serviços disponíveis no campus, por meio de questionário específico.

Egressos:

- Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos vigentes na Instituição aferida por meio telefônico ou disponibilizado na internet e, alternativamente, enviado pelo correio, um questionário de avaliação, com aplicação repetida a cada ciclo de avaliação.
Esse instrumento será disponibilizado para todos os egressos.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Quinta dimensão: as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

- Análise das políticas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos funcionários;
- Avaliação do grau de satisfação dos funcionários quanto às condições materiais e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho por meio de questionário.

Sexta dimensão: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados

Na instituição todos os órgãos administrativos e colegiados são previstos em regimento, com suas respectivas atribuições e normas estabelecidas. Nessa dimensão serão analisados apenas os aspectos de estruturação e difusão da informação gerada ao longo do processo administrativo.

- Descrição e análise da forma de composição dos colegiados ;
- Avaliação dos sistemas de informação utilizados para o armazenamento e processamento dos dados administrativos e operacionais da instituição;
- Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos administrativos e colegiados para a comunidade acadêmica.

Décima dimensão: sustentabilidade financeira

Para a avaliação dessa dimensão serão utilizados os relatórios anuais financeiros e contábeis.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Sétima dimensão: infraestrutura física, de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Levantamento de toda a área existente nos departamentos didático-científicos; separadas por natureza de utilização (sala de aula, sala de docente, laboratório, auditório, área de convivência, área de experimentação científica, etc.), nos órgãos administrativos pertinentes;
- Levantamento e análise da estrutura física da biblioteca, expansão do acervo nos últimos cinco anos e políticas institucionais para a expansão, acesso a sistemas informatizados de permutação bibliográfica, número de funcionários e programas de treinamento, disponibilidade de acesso à internet para usuários, dentre outros;
- Aplicação de questionário a comunidade acadêmica abordando a adequação de infra-estrutura, com ênfase aos serviços de biblioteca e acesso à internet;
- Levantamento e análise das condições de acesso à internet nos campus de toda a comunidade acadêmica.

O relatório de auto avaliação institucional, elaborado pela CPA, deverá conter cinco partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise.

Introdução

Deverá conter os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de auto avaliação, o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral.

Metodologia

Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Desenvolvimento

Serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições.

A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deverão ser analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações.

Deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

Versões do Relatório

Versão Parcial: O relatório parcial deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados.

Versão Integral: O relatório integral deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

Periodicidade

A partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Auto avaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – relatório integral

7. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A CPA trabalha com os seguintes componentes: coleta semestral de dados quantitativos junto aos órgãos administrativos da instituição; aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil, quando pertinente; elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo de avaliação; avaliação externa da instituição e do processo de Autoavaliação institucional.

7.1. Coleta semestral de dados quantitativos junto aos órgãos administrativos da instituição

Este procedimento tem como objetivo um monitoramento contínuo das atividades e um caráter tanto informativo quanto aplicado ao redirecionamento das ações da faculdade. Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios de avaliação institucional. A fonte principal de informação será a disponibilização de dados e informações fornecidos pelo órgão da faculdade responsável por tal atividade. A partir dos dados obtidos serão gerados indicadores para diversas dimensões de avaliação, descritas posteriormente nesse projeto, e feitas inferências sobre os diferentes eixos de desenvolvimento e de serviços da Faculdade.

7.2. Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica

A cada ciclo semestral de avaliação serão aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica. Esses instrumentos contemplarão diferentes aspectos das atividades acadêmicas no centro universitário, como: qualidade de cursos de graduação e pós-graduação, condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos, grau de satisfação com

os serviços disponíveis no campus, acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, dentre outros. Os instrumentos serão disponibilizados a todos os membros de determinada categoria da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária.

Desse modo não serão utilizados procedimentos amostrais para a validação dos dados. Outro aspecto importante da adesão voluntária é o estímulo ao estabelecimento de uma cultura de Autoavaliação institucional e a possibilidade de mensuração da proporção de respondentes dentro de cada segmento da comunidade acadêmica.

Os questionários somente serão aplicados para os membros da comunidade acadêmica que desenvolvem atividades cotidianamente nos campus.

A aplicação dos questionários será feita preferencialmente por via física e presencial, preenchido escrituralmente ou via internet, onde poderá ficar disponível por tempo pertinente para cada membro da comunidade acadêmica. Neste caso, o acesso do usuário será certificado por meio de senhas específicas, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas. Os dados coletados serão armazenados no banco de dados, permitindo o cruzamento de todas as informações coletadas ampliando a capacidade de análise a partir dos dados acumulados.

Este banco será de uso exclusivo da CPA, com controle de acesso por senha somente ao presidente da comissão e ao coordenador de sistema de informação do projeto.

7.3. Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo de avaliação institucional

Com o objetivo de organizar os dados coletados e interpolar os diferentes instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos, os relatórios serão

sistematizados com análises de dez diferentes dimensões de avaliação institucional, seguindo a recomendação do INEP.

O PDI será o documento balizador de todo o processo de avaliação institucional. Para cada um dos eixos avaliados os resultados obtidos serão comparados aos princípios do PDI.

7.4 Avaliação externa dos cursos de graduação e do processo de autoavaliação institucional

Essa avaliação será realizada por uma comissão de especialistas, indicadas pelo INEP, e que terá como interlocutora na instituição a CPA. Os instrumentos que serão utilizados para tal avaliação serão determinados pelo próprio INEP e terão como ponto de partida o relatório de Autoavaliação produzido pela CPA.

8. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A proposta de elaboração do Projeto de Auto avaliação Institucional da IES está baseada na Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que visa garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incluídos aí os cursos de graduação e o desempenho de seus estudantes. A lei estabelece que o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

A proposta atual de avaliação baseia-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de auto avaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Auto avaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013.

O objetivo deste processo auto-avaliativo é construir um conhecimento sobre a realidade interna da IES, identificando o perfil e o significado da atuação da mesma, com o intuito de levantar possíveis falhas e empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Auto Avaliação Institucional é hoje um desafio, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos.

Neste contexto, a Autoavaliação é concebida como um processo participativo e sistemático de busca de informações sobre a realidade da instituição com o intuito de colaborar com a melhoria e o aperfeiçoamento do projeto educacional, configurando-se como importante estratégia para o exercício da gestão participativa e para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional.

A metodologia de Autoavaliação tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente pelo efeito demonstração do crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação.

Os resultados colhidos pelo programa de Autoavaliação deverão servir de referência para várias melhorias, dentre elas:

- Definição do perfil do corpo docente da instituição a partir de sua produção científica, implementando ações para a melhoria do desempenho profissional, pessoal e institucional;
- Conhecimento da situação dos egressos com vistas a fortalecer o atendimento das demandas sociais;
- Definição do perfil dos cursos implantados na instituição, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao desempenho e aceitabilidade social;
- Conhecimento dos programas de extensão, sua articulação com o ensino e a pesquisa e consonância com as necessidades e demandas do entorno social;
- Construção do perfil da pós-graduação e identificação da capacidade instalada e das ações necessárias ao fortalecimento e ampliação;
- Definição do perfil dos servidores técnico-administrativos;

- Conhecimento das condições estruturais e de recursos humanos da instituição com definição de ações de comunicação entre as diferentes unidades da faculdade e;
- Perfil sócio-econômico e cultural dos discentes e redefinição de uma política de atendimento estudantil.

A CPA terá que diagnosticar, do modo mais neutro possível, as virtudes e falhas da instituição, buscando servir como indicador para os diversos atores envolvidos, ao mesmo tempo em que sensibiliza estes mesmos atores e busca produzir e difundir conhecimento.

9. CRONOGRAMA E CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES.

PROPOSTA DE CRONOGRAMA DA CPA 2015 -2016/1º

Atividades	Cronograma das atividades da CPA 2015- 2016									
	Mai15	Jun15	Jul15	Ago15	Set15	Out15	Nov15	Dez15	Fev16	Mar16
1. Reuniões da CPA	18/5	15/6	13/07	17/08	21/09	19/10	23/11	07/12	15/02	14/03
1.2. Avaliação das atividades realizadas no semestre.					X					
1.2. Planejamento das atividades					X					
1.3. Sensibilização da comunidade acadêmica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.4. Acompanhamento dos planos de ação		X	X	X	X		X	X	X	X
2.1. Informações sobre a avaliação Institucional através de: cartazes nos murais; na sala de aula; coordenadores dos cursos e setores administrativos; Jornal Coluna e Site		X	X	X	X	X	X	X	X	
2.2. Revisão dos questionários pelos professores	X									
2.5. Instalação dos programas nos computadores, avaliação e liberação no site.										
2.6. Período de realização das Avaliações					X	X				
3. Resultados										
3.1. Impressão dos resultados								X	X	
3.2. Consolidação dos resultados, impressão e encadernação.				X	X	X	X	X		
3.3. Análise dos resultados e estratégias de divulgação					X	X	X	X		
4. Organização dos horários para avaliação dos docentes.					X					
4.2. Instalação dos programas nos computadores e liberação no site					X					
4.3. Impressão dos resultados							X			
4.4. Consolidação dos resultados, impressão e encadernação					X	X				
4.5. Análise dos resultados e divulgação					X					X
5. Auto avaliação institucional, discentes e funcionários técnico-administrativos.					X	X				
5.2. Instalação dos programas e liberação no site	X	X	X	X	X	X				
5.3. Realização das avaliações impressa com TI					X	X				
5.4. Impressão dos resultados					X	X	X			
5.5. Análise dos resultados e divulgação				X	X			X	X	

6. Avaliação dos trabalhos da Gestão 2014 - 2015					X					X
6.1 Entrega dos resultados para a Diretoria							X	X		
6.2 Postagem do relatório parcial 2015 no EMEC										X
6.3 Eleição para o período 2016-2017										X

Belo Horizonte, 15 de maio de 2015.

Rosangela Silqueira Hickson Rios

Presidente da CPA da Faculdade Infórium de Tecnologia, Faculdades Promove de Minas Gerais e Faculdade Promove de Belo Horizonte

Rubens Hermógenes Ferreira

Presidente da CPA da Escola de Engenharia Kennedy, Faculdade Kennedy de Belo Horizonte e Faculdade Kennedy de Minas Gerais